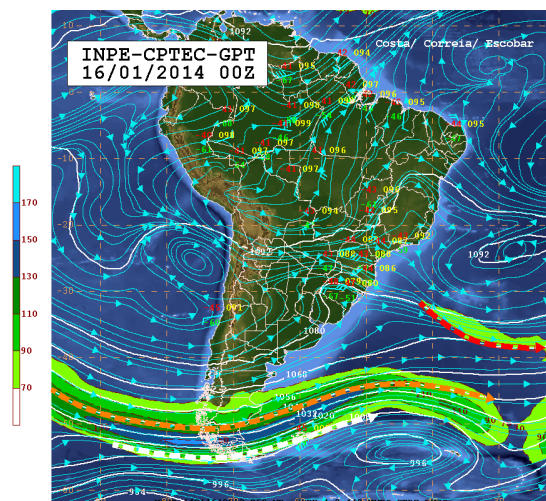


Análise Sinótica

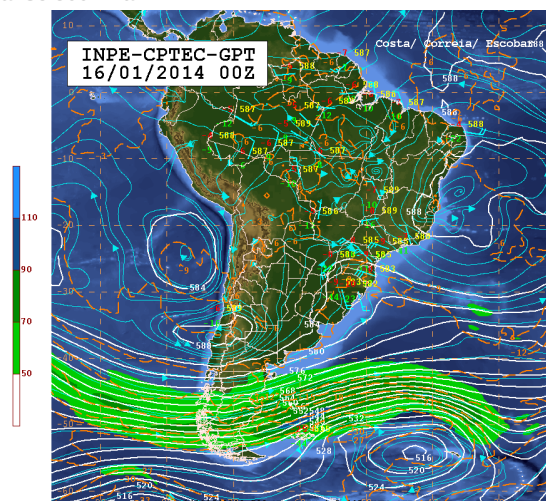
16. Januarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



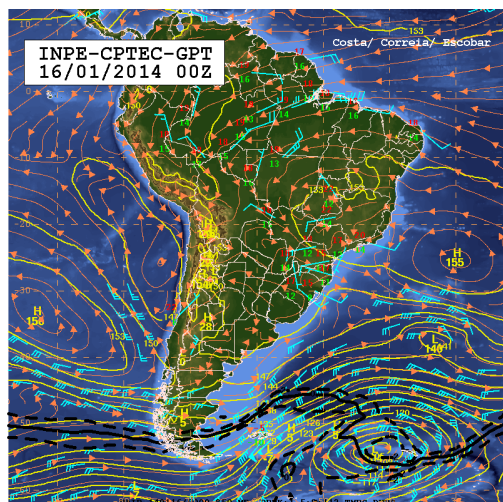
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z de hoje (16/01) nota-se a presença de um cavado com eixo entre o nordeste da Argentina, Uruguai e RS. Observa-se que o norte do RS e demais estados da Região Sul do Brasil, estão posicionados na vanguarda deste cavado, área favorável ao levantamento do ar e a consequente formação de nebulosidade. O escoamento sobre essas localidades está difluente e com vento forte. Um anticiclone centrado no Atlântico, afastado do continente e na altura da costa de SP, influencia o tempo sobre parte da faixa litorânea da Região Sudeste do Brasil inibindo o desenvolvimento de nuvens. SP, também se encontra em uma área de transição entre a circulação anticiclônica e ciclônica (devido ao cavado que será comentado no nível de 850 hPa), assim, há condição para formação de nebulosidade convectiva de forma localizada, pela influência do cavado e pelo forte aquecimento diurno. O eixo de um cavado é observado entre o norte de MG, BA e PI. Esse sistema favorece a formação de nuvens na vanguarda de seu deslocamento. Um anticiclone está centrado em torno de 15°S/70°W e dele se estende uma crista que penetra por sobre a Bolívia e parte da Região Centro-Oeste do Brasil. Os jatos de altos níveis (Subtropical e Polar) estão atuando, principalmente, a sul de 40°S, sobre o Pacífico, continente e Atlântico com curvatura levemente ciclônica.

Análise 500 hPa



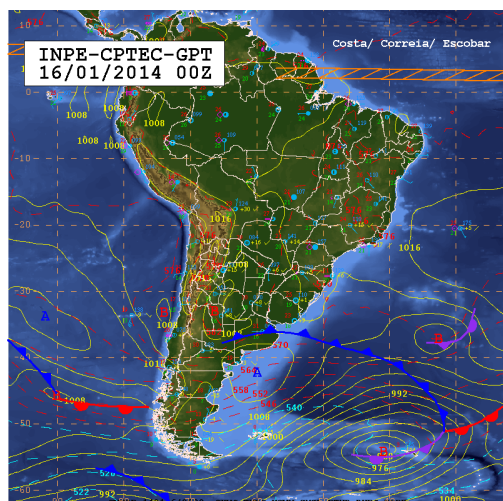
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z de hoje (16/01) observa-se que o cavado comentado em altitude se aprofunda aqui posicionado sobre o Paraguai, parte do Sul do Brasil e Atlântico adjacente tendo sua circulação predominando sobre o Sul do Brasil, Uruguai, nordeste e parte do norte da Argentina, Paraguai e parte do MS. A temperatura chega a -09°C e esse ar frio contrastando com as altas temperaturas em superfície gera forte gradiente vertical de temperatura, o chamado lapse rate, que favorece a forte instabilidade atmosférica sobre estas áreas. Nota-se a sul/sudeste deste cavado a presença de uma crista que passa pelo centro da Argentina culminando em um centro de alta pressão centrado em torno de 36°S/73°W com valor de 5880 mgp, praticamente sobre o extremo norte da Patagônia Chilena. Ao norte deste núcleo anticiclônico percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) com núcleo de 5840 mgp. O posicionamento destes dois sistemas, Alta e VC indica a presença de um padrão atmosférico de Bloqueio do Tipo Dipolo. Este padrão de bloqueio se reflete ao longo da coluna troposférica e, por essa razão, os sistemas frontais em superfície não conseguem avançar para as latitudes mais baixas. Os máximos de vento permanecem atuando a sul de 40°S, do Pacífico ao Atlântico área por onde passam os sistemas frontais.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z de hoje (16/01) é possível notar que a circulação anticiclônica predomina sobre o Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte do Brasil e países vizinhos a norte de 10°N, circulação associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul em superfície e que se reflete neste nível com centro por volta de 25°S/30°W. Na borda oeste/sudoeste desta ampla circulação anticiclônica nota-se uma área de cavado atuando entre o sul do Peru, parte da Bolívia, Paraguai e parte do Sul do Brasil. A combinação da circulação anticiclônica e do cavado citados anteriormente favorece um canal de vento de quadrante noroeste que cria uma esteira transportadora entre o sul/sudoeste da Amazônia e o centro-sul do Brasil alimentando a termodinâmica em áreas desta parte do país. Fortes ventos de até 25 kt são observados na altura da Linha do Equador, nordeste do PA, Ilha do Marajó e sul do AP garantindo a convergência de umidade, inclusive de pulsos da ZCIT para esta área do norte do continente. A isoterma de zero grau (linha preta contínua) está posicionada a sul de 40°S, indicando que o ar frio está restrito a latitudes mais elevadas.

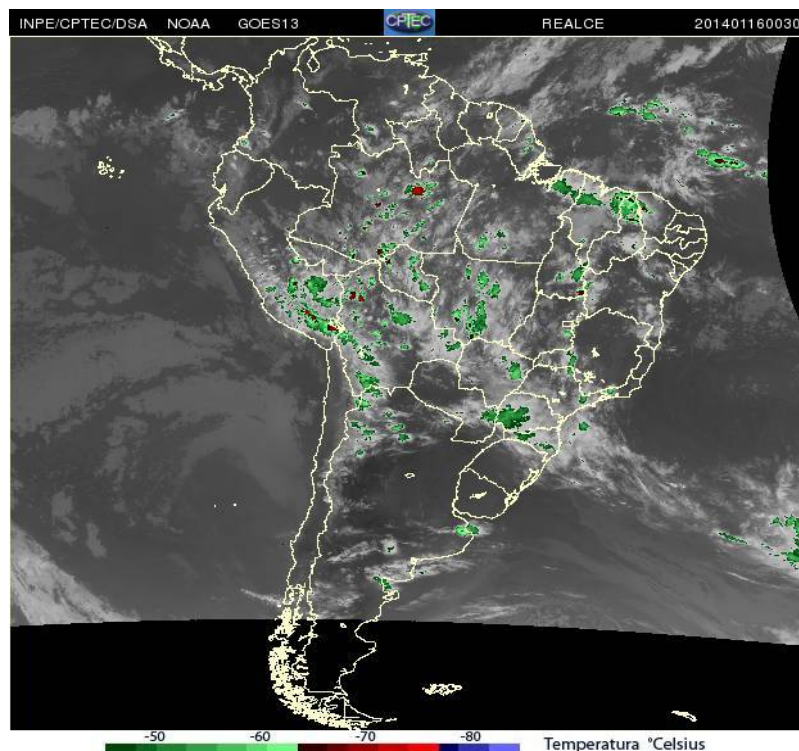
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (16/01) nota-se sobre o Atlântico bem afastado da costa (37°S/33°W) um ciclone extratropical ocluso com núcleo de 1004 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), bastante enfraquecida, com valor de 1016 hPa centrada em torno de 27°S/14°W. Nota-se um ciclone extratropical com núcleo de 972 hPa centrado em torno de 53°S/42°W. O ramo frio associado a este sistema se estende para noroeste em direção ao continente onde atua na porção leste da Província de Buenos Aires. Nota-se o anticiclone migratório com núcleo de 1012 hPa centrado em torno de 42°S/60°S. Percebe-se a atuação de sistemas transientes sobre o Pacífico a sul de 40°S. Um centro de baixa pressão é visto adjacente a costa central do Chile, e outro sobre o centro-noroeste da Argentina, em torno de 34°S/66°W, ambos com valor de 1008 hPa. Nota-se em torno de 34°S/91°W a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com valor de 1020 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 04°N/08°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 02°N/04°N.

Satélite

16 January 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta quinta-feira o destaque será o deslocamento de um cavado na troposfera média e alta combinado a difluência nos altos níveis e a intensificação da convergência de umidade na faixa que vai do sudoeste da Amazônia e o Sudeste e parte do Sul do Brasil, com isso a instabilidade deverá se fortalecer, principalmente sobre SP (inclusive na capital), se comparada aos dias anteriores. As chuvas ocorrem de Norte a Sul do Brasil com poucas áreas de tempo seco como o leste e sul da BA, ES e parte do leste nordeste de MG e do RS. Em muitas áreas as chuvas serão intensas em função da intensificação dos Índices de Instabilidade.

Este cavado deverá avançar até áreas do Centro-Oeste e Sudeste do Brasil devendo permanecer neste setor a partir de sexta-feira (17/01) chegando até a formar uma pista de umidade entre a Amazônia e áreas do Sudeste brasileiro, no entanto a configuração tanto na alta troposfera como nas camadas mais baixas onde os ventos não se alinham de noroeste/sudeste em 850 hPa bem como a desconfiguração do alinhamento de ômega em 500 e 700 hPa, não há indícios de formação de uma ZCOU ou mesmo ZCAS, pelo menos, nesta rodada dos modelos.

Na sua retaguarda do cavado haverá uma crista indicando a presença, mesmo que um pouco mais enfraquecida do padrão de bloqueio atmosférico e a instabilidade deverá ficar concentrada entre o Sudeste e o Norte do Brasil e algumas áreas do Nordeste. Os jatos, na alta troposfera, deverão continuar atuando em latitudes mais altas, a sul de 35S o que indica que nas próximas 120 h a dinâmica atmosférica não favorecerá o avanço de sistemas frontais para latitudes mais baixas, por isso, não devemos ter frentes frias atingindo o Brasil pelo menos até terça-feira (21/01). Até esta data quem manterá a instabilidade entre áreas do Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil são a forte termodinâmica e a atuação de cavado na média troposfera e em superfície sobre o Atlântico.

Em áreas do Nordeste brasileiro também haverá termodinâmica e o VCAN estará enfraquecido, porém ainda teremos o a presença de um cavado em 250, mesmo que de pouca amplitude, mas suficiente para favorecer o levantamento e a divergência de massa, o que resulta na manutenção da convecção em algumas áreas, além da presença de pulsos da ZCIT entre o norte do MA e do PI, faixa norte do PA e no AP.

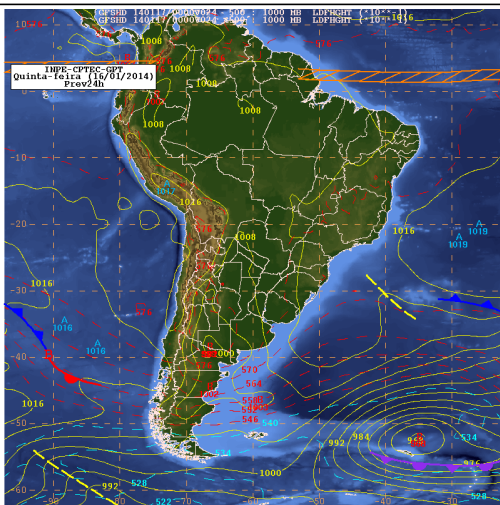
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto



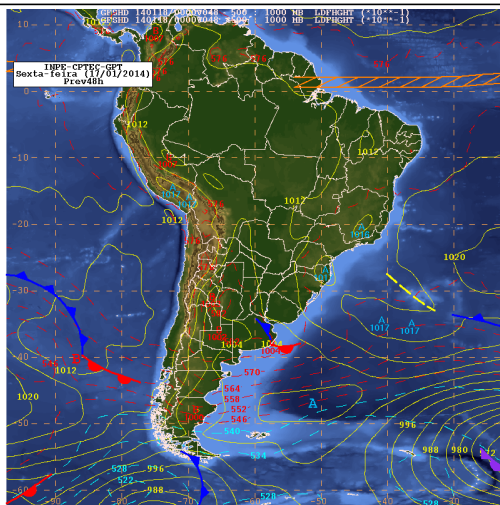
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

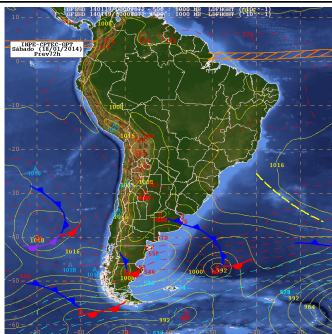


48 horas

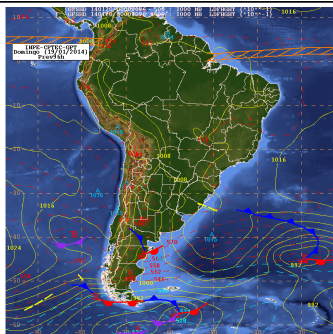


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

